

# É preciso articular projetos, diz secretário

DA REPORTAGEM LOCAL

O economista Marcio Pochmann, secretário de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo, disse acreditar que o Fome Zero mudará o padrão das políticas públicas existentes no país. Cita o caso da Bolsa-Escola, cujo cadastramento é feito nas escolas municipais e acaba beneficiando famílias com crianças já matriculadas e excluindo aquelas que não o são.

Em lugar dessa “pobreza assistida”, disse, é preciso buscar as vítimas de todos os processos de exclusão social. Elas estão na área rural, mas também nas cidades.

Nos grandes centros urbanos, “o núcleo duro da pobreza é assistido pelo crime organizado”, cuja importância se traduz indiretamente pelo fato de 10,3% da riqueza nacional ser gasta em segurança. É a ação das políticas sociais do Estado que recriará um elo de confiança entre essa parcela

de excluídos e as instituições.

Existem hoje a seu ver programas sociais que competem uns com os outros, que se tornam mais caros por exigirem diferentes cadastramentos. Defendeu a articulação de projetos esparsos por diferentes ministérios.

Por detrás dessas necessárias racionalidade e integração maiores, Pochmann argumentou estar a economia de dinheiro, fundamental num país tão carente de recursos. (JBN)

FRASES

*O Fome Zero é uma proposta original. É a primeira vez que se pensa em construir no Brasil uma política de segurança alimentar. Todas as políticas agrícolas da Europa, Japão e Estados Unidos quiseram garantir a segurança alimentar para seus cidadãos*

**WALTER BELIK**  
professor da Unicamp e co-autor do Fome Zero

*Ticket para comprar alimento ou não? Isso é um detalhe. É detalhe de operacionalização. Acho que o fundamental é o cartão bancário, que é mais prático*

**MARCIO POCHMANN**  
secretário de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo

*O Fome Zero é um programa assistencial. Ele ataca as consequências e não as causas da miséria. Ele precisa evoluir muito. Não podemos perder esse momento*

**MARCELONÉRI**  
chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas

## Co-autor nega que projeto seja marketing

DA REPORTAGEM LOCAL

O economista Walter Belik disse que o Fome Zero não foi “uma peça de marketing inventada durante a campanha” que elegeu Lula à Presidência. A idéia foi gerada pelo Instituto Cidadania, quando Lula ainda não era candidato, e permaneceu arquivada durante o processo eleitoral.

Ele negou se tratar de um programa “assistencialista”. Disse

que entre as 25 políticas propostas e os 40 projetos que as detalham há medidas que mexem nos aspectos estruturais da sociedade, como a reforma agrária, a geração de renda e emprego.

Assim, argumentou, “o Fome Zero não é uma campanha de doações, mas um atalho para resolver o problema da pobreza”.

Disse que os grupos de gestão do Fome Zero nos municípios são um exemplo de “empoderamen-

to” da sociedade civil. Ela passa a ter um poder de intervenção que não tinha nas políticas sociais.

Ele respondeu à crítica segundo à qual, com o governo Lula, os programas sociais continuam tão dispersos por diferentes ministérios quanto o estavam durante o governo FHC e afirmou ainda que o governo atual não pretende, por meio do Fome Zero, enfraquecer ou acabar com os programas herdados do governo anterior. (JBN)

## Economista vê pouca estrutura

DA REPORTAGEM LOCAL

Para o economista Marcelo Néri, o Fome Zero tem demonstrado pouca abertura para o debate e também peca por mostrar um descompasso entre a grande expectativa gerada e a pouca estrutura funcional e de dinheiro do Orçamento para sua execução.

Qualificou como “pouco razoável” dar meios para os pobres consumirem alimentos, obrigando-os, contudo, ao consumo dos produtores locais. É uma “reserva de mercado”, e “o pobre não pode ter sua liberdade cerceada”, afirmou, provavelmente com base no pressuposto de que o alimento do produtor local é mais caro que o do grande produtor distante.

Disse que o Fome Zero não aproveitou as estruturas da assis-

tência social que entraram em fase de gestação nos dois últimos anos do governo anterior. Ao ignorar as experiências anteriores ou construir algo em paralelo, o Fome Zero surge num vácuo, num vazio, o que compromete sua concepção e sua eficiência.

Ainda com relação a essa falta de continuidade, disse que na área rural a pobreza vem caindo, e as políticas aplicadas pelo governo anterior falharam no combate à pobreza urbana. “Estamos agora reinventando a roda”, disse.

Como debatedor mais crítico ao programa, Marcelo Néri citou o caso do Peru e da Bolívia, em que idéias ambiciosas de combate à pobreza geraram uma grande expectativa e, ao malogrem, apresentaram a perda de um momento histórico. (JBN)